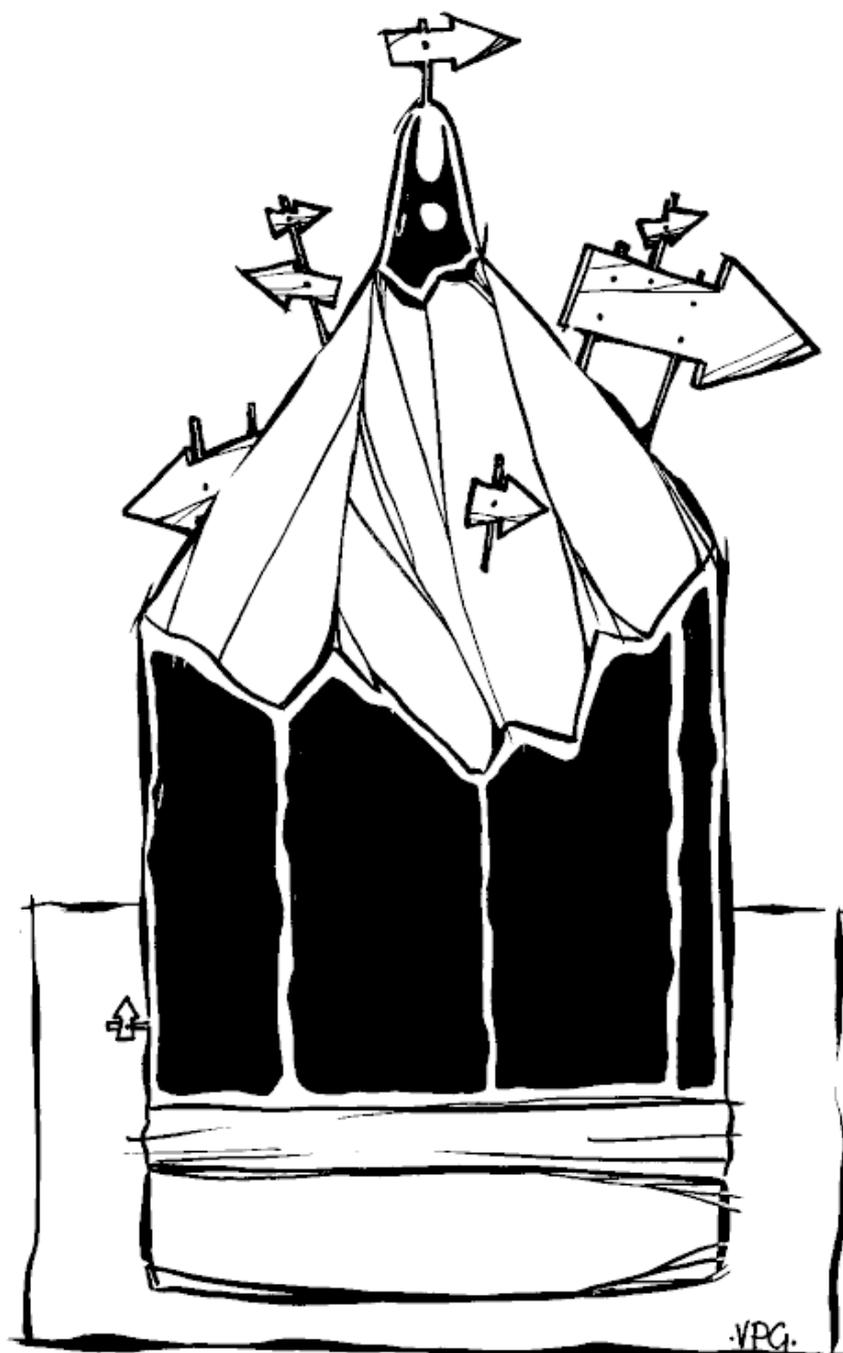


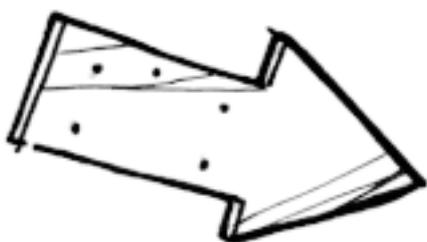
# Regionalização da pesquisa e inovação pedagógica: os Centros de Pesquisas Educacionais do Inep (1950-1960)\*

Libânia Nacif Xavier

Palavras-chave: pesquisa educacional; experimentação pedagógica; história da educação; 1950-1960.



\* Este artigo é parte de um capítulo da tese de doutorado *O Brasil como laboratório: Educação e Ciências Sociais no projeto do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (1950-1960)*, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), em julho de 1999.



.....

**E**xamina a estrutura institucional do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE/Inep/MEC), buscando observar aspectos significativos das atividades desenvolvidas por esse órgão, durante os anos 50 e 60.

O Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE) foi uma instituição criada em 1956, sob a liderança de Anísio Teixeira, quando ele era diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (Inep), órgão ligado ao, então, Ministério da Educação e Cultura (MEC). Durante os anos 50 e 60, o CBPE reuniu educadores e cientistas sociais em um projeto ambicioso que tinha como metas prioritárias promover o desenvolvimento de pesquisas sobre educação, a fim de subsidiar as políticas públicas do setor implementadas no País.

A organização do CBPE em divisões autônomas, dedicadas à Pesquisa Educacional (Depe), à Pesquisa Social (DEPS), à Documentação e Informação Pedagógica (DDIP) e ao Aperfeiçoamento do Magistério (DAM), expressou a preocupação com o registro e a sistematização de dados levantados nos grandes inquéritos e diagnósticos, ao lado do estímulo ao desenvolvimento de pesquisas sociais e educacionais. Criavam-se, assim, os meios materiais para a fundação de um núcleo de estudos sobre a educação, com a organização de um vasto acervo bibliográfico e documental. Além disso, a preocupação em levar ao magistério as inovações pedagógicas, assim como os resultados de pesquisas e estudos recentes, sobre temas pertinentes ao

ensino e à realidade social, orientou boa parte das atividades ali desenvolvidas.

A criação desse centro de pesquisas destaca-se como mais uma das estratégias implementadas pelos *renovadores do ensino*,<sup>1</sup> no sentido de promover a especialização e a autonomização do campo educacional. Na virada dos anos 50 para os anos 60, a estratégia de criação desse órgão estatal, voltado para o desenvolvimento de pesquisas científicas, determinou a articulação de intelectuais brasileiros com pesquisadores estrangeiros e organismos internacionais em busca de novas parcerias, novos modelos analíticos e de incentivos financeiros.<sup>2</sup>

Durante os anos 50, verificou-se uma multiplicação de iniciativas no eixo Rio-São Paulo que deram origem a modelos institucionais diversos, entre os quais nos interessa destacar a criação do CBPE, subordinado ao Inep e, portanto, à burocracia estatal. Seu caráter de instituição de pesquisas e assessoramento técnico, somado à sua vinculação a órgãos internacionais como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – Unesco (que garantiriam recursos financeiros à instituição), contribuirão para que o Centro estabeleça uma relação particular – nem totalmente independente nem propriamente autônoma – com o campo político, ou seja, com o poder do Estado.

A mesma estrutura do Centro Nacional reproduzia-se nos Centros Regionais, onde foram desenvolvidos estudos referentes ao levantamento das condições econômicas, sociais, políticas e culturais de cada região; além de estudos e projetos mais especificamente voltados para o processo ensino-aprendizagem. A criação dos Centros Regionais de Pesquisas Educacionais (CRPE) foi progressiva. Aos poucos, Anísio Teixeira articulou as possibilidades de apoio à iniciativa por parte de outras instituições, selecionando também os nomes daqueles que convidou para dirigir os Centros de Pesquisa em cada região.

Para chefiar o Centro Regional de Recife, o convite foi endereçado a Gilberto Freyre. A visão peculiar desse intelectual o levaria a relacionar a instituição recém-criada a um movimento de regionalização, imprescindível, na visão de Freyre, para a legitimação do projeto nacional partilhado pelo grupo. Inicialmente, para

<sup>1</sup> Estamos nos referindo ao grupo de intelectuais que a partir dos anos 20 e 30 atuaram nas reformas do ensino nos Estados, relacionando o processo de reconstrução nacional à *renovação educacional* em moldes modernos. Leia-se *moderno* a partir da bandeira de luta expressa no *Manifesto Educacional de 1932*, que defendia a democratização das relações sociais, enfatizando a organização de um sistema de *ensino público, leigo e gratuito*.

<sup>2</sup> Com base em P. Bourdieu (1992), entende-se que o processo de autonomização do campo educacional encontra-se diretamente ligado aos esforços de demarcação de uma identidade própria a esse campo, em decorrência da profissionalização/especialização de seus agentes, de sua legitimação simbólica e/ou científica e da multiplicação e diversificação das instâncias de consagração dos bens nele produzidos.

dirigir o CBPE no Rio de Janeiro, Anísio Teixeira convidou Abgar Renault, que preferiu permanecer em Belo Horizonte, alternando a direção do Centro Regional com Mário Casasanta, enquanto Péricles Madureira de Pinho assumiu o cargo de diretor executivo do centro nacional. O CRPE de Porto Alegre ficou a cargo da professora Elooch Ribeiro Kunz e o CRPE da Bahia foi dirigido por Luís Ribeiro Sena e Carmem Spínola Teixeira, irmã de Anísio. O CRPE de São Paulo articulou-se com a universidade; o de Belo Horizonte, com a Secretaria de Educação; o de Porto Alegre vinculou-se à universidade através da Faculdade de Filosofia; o de Recife permaneceu no Inep; o da Bahia articulou-se com a Secretaria de Educação; enquanto no Rio de Janeiro, o CBPE fez-se uma expansão do Inep (Vianna Filho, 1990, p. 139).

A criação do CRPE de São Paulo foi resultante de um convênio entre o Ministério da Educação, através do Inep, e da Reitoria da Universidade de São Paulo (USP). Ali, pessoas ligadas aos Departamentos de Sociologia, de Pedagogia e de Estatística teriam trabalhado no planejamento e na organização daquele *instituto* de pesquisas educacionais. Discursando na inauguração do centro paulista, em 1956, Fernando de Azevedo festejou a abertura do campo educacional às atividades de pesquisa, "lançando mão das ciências (...) para traçar diretrizes seguras à reconstrução educacional brasileira". Expressava, dessa forma, sua crença nos vínculos existentes entre educação e sociedade, entre educação e ciências sociais; entre o planejamento educacional e a pesquisa social. Os CRPEs representavam para Azevedo a "transição de uma política empírica de educação para uma política científica, realista e racional". Pode-se concluir que o empirismo a que Fernando de Azevedo se referia tem relação com um tipo de política educacional pautada na concessão de benefícios sociais em troca de votos. Este tema foi retomado posteriormente por Darcy Ribeiro, quando afirmou que a linha de ação política predominante em educação, na época, correspondia a "uma concepção corrente segundo a qual o Inep tinha como função primordial distribuir verbas para os deputados construírem escolas rurais para, em seguida, forçar o Estado a nomear as professoras por eles indicadas".<sup>3</sup>

Buscando romper com as concepções predominantes no meio político, tanto o Centro Nacional quanto os Centros Regionais desenvolveram atividades fecundas para o conhecimento da realidade educacional do País e, sobretudo, para o conhecimento de nossas formas de organização social. Como meio de garantir soluções de continuidade e avaliação dos planos e pesquisas desenvolvidas, estimulou-se o levantamento, a ampliação e a sistematização do acervo de dados disponíveis sobre as realidades regionais e nacionais.

O levantamento das atividades do CBPE teve como fonte privilegiada a leitura, a sistematização e a classificação dos artigos e notícias publicados na revista do CBPE, *Educação e Ciências Sociais*. Ao longo de seus seis anos de existência (1956-1962), essa revista publicou um conjunto de ensaios, relatórios de pesquisa, análises de conjuntura e resenhas de obras, na área da educação e das ciências sociais, que permitiram perceber importantes aspectos do trabalho ali desenvolvido. Cabe esclarecer que este artigo tem caráter informativo. Ao descrever para o leitor os dados sistematizados na pesquisa, espera-se estar contribuindo para ampliar o conhecimento sobre essa experiência institucional, fornecendo informações que podem contribuir para o desenvolvimento de futuros estudos sobre os temas presentes no recorte efetuado.

A preocupação com a qualificação de professores ocupava um lugar central no projeto do CBPE. Ao mesmo tempo que se criavam os centros regionais e os destinavam à pesquisa, Anísio Teixeira não perdia de vista o aperfeiçoamento do magistério. Em torno dessa preocupação, definiu-se o entendimento dele sobre o caráter da pesquisa educacional que se queria desenvolver e em prol desta intenção mobilizou-se grande parte das atividades programadas para o Centro.

A DAM desenvolveu projetos destinados à formação e ao aperfeiçoamento de administradores e orientadores escolares, especialistas em educação, professores de escola normal entre outros. Entre os cursos previstos, destacavam-se os cursos de aperfeiçoamento de professores para as escolas experimentais. A idéia inicial era que cada centro regional organizasse uma Escola Experimental de Ensino Primário, destinada a servir de laboratório de testagem de novos métodos e procedimentos

<sup>3</sup> Entrevista concedida por Darcy Ribeiro à equipe de pesquisa do Departamento de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) em 1995. (Mimeogr.)

de ensino e a possibilitar o desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre o específico escolar. Contudo, apenas os Estados do Rio de Janeiro e da Bahia mantinham escolas experimentais. Na Bahia, o trabalho experimental era desenvolvido no Centro Educacional Carneiro Ribeiro, onde era ministrado o ensino regular por meio de métodos ativos. Existia também uma Escola Parque que se destinava a atividades manuais, culturais e sociais. No Rio de Janeiro, o centro de experimentação pedagógica funcionava na Escola Guatemala, onde se realizavam constantes reuniões de estudos e orientação relativas ao Programa de Aperfeiçoamento de Professores.

As escolas experimentais ou escolas-laboratório deveriam funcionar como campo para obtenção de dados e observação dos problemas do ensino primário. Ali, eram realizados estágios dos diversos cursos promovidos pelo Centro. Tanto a escola do Rio de Janeiro como a da Bahia recebiam estagiários de outros Estados do Brasil. A idéia básica era oferecer iguais oportunidades às crianças de camadas populares, organizando a escola – a arquitetura, os programas, os métodos de ensino e a variedade de cursos – de forma a adequá-la às necessidades e possibilidades de sua clientela preferencial. As denominações *escolas de demonstração*; *escolas experimentais* ou *escolas-laboratório*, justificam a idéia que as embasava, tendo em vista que ali seriam organizados centros de estudos para a implementação e a avaliação de métodos experimentais de ensino que, devidamente testados, pudessem ser adaptados e generalizados para outros estabelecimentos escolares.

O projeto das escolas experimentais defendia um modelo de escola que ampliasse ou mantivesse, ao invés de reduzir o número de séries e o tempo de permanência da criança na escola, enriquecendo os programas com atividades educativas independentes do ensino propriamente intelectual. Foi com o objetivo de oferecer um modelo para esse tipo de escola que Anísio Teixeira projetou, na Bahia, os Centros de Educação Primária. O Centro Educacional Carneiro Ribeiro foi idealizado antes de 1950, quando Anísio Teixeira era secretário de educação do Estado da Bahia, mas, somente em 1962 é que, graças ao auxílio federal concedido pelo Inep, tornou-se possível concluir o projeto da escola de demonstração. A partir de 1956,

o Centro passou a funcionar como escola experimental, tendo como sede um prédio de seis salas construído em 1955, localizada em terreno do CRPE, em Salvador. Lá, a instrução era ministrada em três grandes edifícios, com capacidade para 960 alunos cada um e situados em três pontos de população mais densa do Bairro da Liberdade. As demais atividades educativas realizavam-se na Escola Parque, formada por um conjunto de pavilhões situados em ampla área no mesmo bairro, e construídos pelo Inep. O pavilhão de Artes Industriais começou a funcionar em 1955, sob a direção e financiamento do CRPE. Previa-se ainda a utilização dos conjuntos escolares como centros de treinamento do magistério. Dessa forma, justificava-se o seu custo elevado, assim como o caráter experimental do projeto, "destinado a servir de modelo para a reconstrução da educação primária e à formação do novo magistério requerido pela escola assim ampliada" (Teixeira, 1962, p. 26).

No Rio de Janeiro, a Escola Guatemala tornou-se o laboratório de experimentação pedagógica da DAM. Seu corpo de professores era formado por profissionais que optavam por exercer uma dupla função: a de docentes da rede municipal e a de bolsistas do Inep. Nessa condição, os professores regentes desenvolviam sua prática e recebiam professores de outros Estados, formando uma equipe voltada para a pesquisa em sala de aula. Dessa maneira, as possibilidades didáticas verificadas na Escola Guatemala poderiam ser difundidas nos locais de origem dos professores bolsistas. Ela foi, pois, um celeiro de onde se escolheram inúmeros profissionais para, por exemplo, lecionar no curso de formação de professores – antigo curso normal – do Instituto de Educação, bem como para exercer funções de destaque em órgãos da Secretaria de Educação (Passos, 1996). Além do atendimento à clientela escolar de 1ª a 4ª série, a Escola Guatemala dava abertura a um novo campo de formação profissional, oferecendo estágios para professores bolsistas de outros Estados, proporcionando um intercâmbio dinâmico de saberes. Isso porque



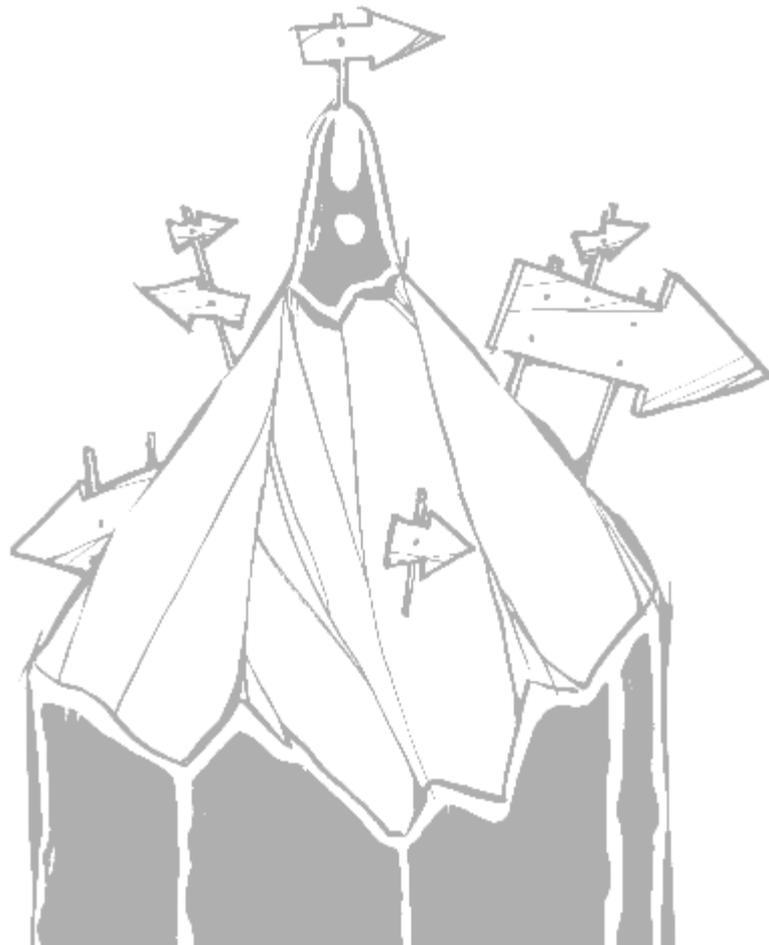
lá se recebiam professores que, ao retornarem a seus Estados de origem, poderiam atuar como multiplicadores da experiência da qual participaram no estágio. Alguns docentes da Escola Guatemala também haviam passado pela mesma experiência de aperfeiçoamento no Centro Educacional Carneiro Ribeiro.

É interessante assinalar que, no Centro Regional da Bahia, a DDIP atuou de forma integrada à DAM, chegando a elaborar um plano de pesquisa para averiguar a evasão de cerca de 600 alunos na Escola Parque.

A função primordial da DDIP era definida pela materialização de fontes e de outros materiais a serem utilizados pelas divisões de pesquisa do CBPE e demais pesquisadores. Embora funcionalmente localizadas como subordinadas às necessidades das divisões de pesquisa – que constituíam o núcleo central da instituição –, as DDIPs incorporavam uma função de caráter mais imediato, no âmbito do projeto de transformação das práticas

educacionais. De acordo com os relatórios de atividades dos Centros Regionais de Pesquisa, publicados na Seção "Noticiário" da revista *Educação e Ciências Sociais*,<sup>4</sup> a estrutura dos mesmos devia compreender, tal como no CBPE, uma biblioteca de educação, um serviço de documentação e informação pedagógica, um museu pedagógico e os serviços de pesquisa e inquérito, de cursos, estágios e aperfeiçoamento do magistério e, quando possível, dentre outros, serviços de educação audiovisual, de distribuição de livros e material didático.

No plano de organização do CBPE e dos Centros Regionais, constavam os seguintes fins e objetivos para essas Divisões: 1) a documentação da educação, de ciências sociais e demais fontes da educação, cumprindo-lhe, ainda, manter a mais completa brasileira que for possível; 2) documentação relativa às necessidades dos estudos e pesquisas desenvolvidas pelas diferentes divisões; 3) cadastro bibliográfico e de instituições educacionais; 4) informação, intercâmbio e divulgação;



<sup>4</sup> A seção "Noticiário do CBPE" era composta fundamentalmente por relatórios dos trabalhos desenvolvidos em cada um dos Centros Regionais, além de relatos de missões científicas no País e no exterior, entre outras notícias consideradas relevantes.

5) publicações; 6) museu pedagógico destinado a demonstrar a evolução das doutrinas, práticas educacionais, do material de ensino, especialmente em relação ao País, cabendo-lhe, ainda, manter filмотeca, discoteca, arquivo de fotografias e gravuras.

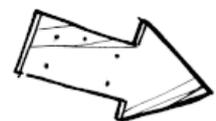
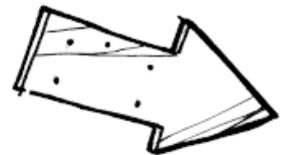
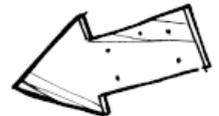
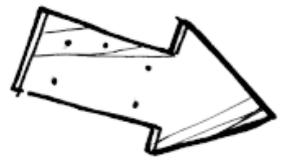
Dentre as atividades desenvolvidas pelas DDIPs, constavam a exposição de publicações, documentação e material didático sobre a atuação da Organização das Nações Unidas (ONU), evento que apresentou, ainda, a exposição de aparelhos para o ensino das ciências. Esta divisão também distribuía livros e colocava à disposição dos professores equipamentos e materiais de ensino, como laboratório de Química, projetores, etc. Como atividades rotineiras, a DDIP do CBPE registrava a intensa correspondência com professores e administradores escolares do Distrito Federal, em busca de informações e esclarecimentos sobre assuntos correlatos às suas atividades. As notícias relativas à DDIP do Rio Grande do Sul davam destaque aos serviços de sua biblioteca, que oferecia informações sobre publicações de interesse educacional, além de catalogar concisas biografias de personalidades do Estado. Na Bahia, a DDIP iniciou suas atividades com a realização de duas conferências, com o objetivo de reunir orientação bibliográfica sobre psicologia e sociologia educacional, para atender a alunos e professores das faculdades de filosofia e de cursos normais. Elaboraram, ainda, um *Compêndio de História da Bahia*, destinado ao curso de Pedagogia.

Durante o ano de 1957, a DDIP da Bahia realizou duas conferências, a fim de tornar conhecido o Serviço de Documentação, versando sobre: *Pesquisas das fontes bibliográficas da educação baiana e Evolução da educação baiana*. Também realizou cinco publicações: *Reforma do ensino na Bahia*; *Memórias históricas da Faculdade de Medicina*; *Autonomia educacional baiana*; *Psicologia educacional em 4 bibliotecas baianas*; e *Sociologia educacional em 4 bibliotecas baianas*. As duas últimas procuravam atender os professores e alunos das Faculdades de Filosofia e Escolas Normais, facilitando-lhes a localização do livro. No ano seguinte, a seção "Noticiário" destacava como atividades prioritárias da DDIP: a constituição de acervo documental sobre a educação na Bahia; a realização de pesquisas e levantamentos bibliográficos; e a pesquisa das fontes

bibliográficas para o estudo da história da educação baiana. Como coroamento deste esforço, divulgava-se a elaboração do *Compêndio de História da Bahia*, destinado ao curso pedagógico. Esta obra estava vinculada a um programa mais geral de publicações, cujo objetivo era reunir em diversos volumes um conjunto significativo de fontes para o estudo da história da educação brasileira em cada Estado do País.

Em Minas Gerais, essa divisão recebeu o nome de Serviço de Orientação e Divulgação Pedagógica, registrando como serviços de destaque a existência de uma biblioteca que oferecia consultas e trocava correspondências, esclarecendo dúvidas e fornecendo informações aos professores mineiros. Possuía também uma gráfica onde se imprimiam trabalhos educativos.

Porém, foi na Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais (Depe) que se desenvolveram as atividades mais diretamente voltadas para o conhecimento acerca da situação da rede escolar – seu funcionamento administrativo, os resultados formais dos serviços educacionais, verificados com base nos índices de aprovação e repetência; de matrículas e de evasão, entre outros aspectos. No que se refere à temática e à metodologia, a principal característica das pesquisas desenvolvidas nas Depes aponta para a continuidade das Campanhas que começaram a ser desenvolvidas em 1952, antecedendo a estruturação do CBPE: a Campanha de Inquéritos e Levantamentos do Ensino Médio e Elementar (Cileme) e a Campanha do Livro Didático e Material de Ensino (Caldeme). A primeira tinha em vista reunir dados da situação do ensino médio e elementar que servissem de subsídio para o planejamento educacional junto às administrações estaduais e municipais de educação. A segunda propunha-se a contribuir para a renovação da literatura pedagógica, mediante a revisão de livros de leitura e a análise dos livros didáticos em uso nas escolas; a elaboração e distribuição de guias de ensino, livros, textos e manuais para o professorado da rede pública de ensino. Fiéis ao espírito que animou as Campanhas, as Depes nos Centros Regionais orientaram suas atividades no sentido de ampliar os inquéritos e levantamentos já iniciados, dando continuidade também ao estudo crítico e



<sup>5</sup> No entanto, não se pode generalizar tal afirmação, sobretudo se observarmos a relação de pesquisas programadas pelo CRPE do Recife para o período 1958-1959. Pelos títulos das pesquisas divulgadas na seção "Noticiário" da revista do CBPE, é possível perceber a íntima relação estabelecida entre o problema educacional e as condições sociais e culturais circundantes. É o caso das pesquisas intituladas: *Construção de Programa de Ensino Primário adaptado às necessidades de cultura e de integração social da escola no meio*, apresentada por Isnar Cabral de Moura; *A Educação da mulher no Recife*; *Subsídios para uma pedagogia do menor delinqüente*; e *Ajustamento emocional de professoras primárias no interior de Pernambuco*; as três últimas apresentadas por Paulo Silveira Rosas.

<sup>6</sup> O Ponto IV foi um Programa de Cooperação Técnica Internacional proposto em 1949 pelo presidente dos EUA, Harry Truman, aos países da América Latina. Consubstanciando o quarto ponto do discurso do presidente norte-americano, o programa propunha acordos de cooperação técnica e o intercâmbio de serviços técnicos especiais, abrangendo as áreas de economia, administração pública, saúde, educação, alimentação, etc. Na área da educação, o Ponto IV dedicou-se à formação de professores que, por sua vez, viessem a formar profissionais para a indústria. (ver Abreu, Beloch, 1984).

<sup>7</sup> Em agosto de 1956, o governo brasileiro deu sua aprovação à execução do Projeto Maior (Ofícios 855 e 910 do MEC), atribuindo à Depe do Rio de Janeiro a coordenação do curso, que deveria acontecer em São Paulo, sob a supervisão do Centro Regional Paulista e em cooperação com o Ministério das Relações Exteriores, por meio de sua Divisão Cultural e do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura (Ibccc), e com a Universidade de São Paulo (USP). Ao dar sua aprovação ao Projeto Maior, o governo brasileiro, representado pelas lideranças do CBPE, pleiteou o envio de especialistas da Unesco para colaborar com os técnicos brasileiros nos CRPEs em cursos de formação e aperfeiçoamento de professores, diretores e supervisores de escolas normais; a realização de um seminário com a assistência de

à elaboração de material didático. Assim, apesar de a estratégia do lançamento de Campanhas já ter sido ultrapassada com a institucionalização do CBPE, a pesquisa pedagógica desenvolvida nas Depes parece ter mantido a abordagem quantitativa que orientou as campanhas de levantamento de dados sobre situações do ensino, pouco avançando no sentido de uma abordagem qualitativa da questão educacional.

O que salta à vista, na maioria das pesquisas apresentadas, é a amplitude dos dados que se buscava reunir, com o propósito de primeiro caracterizar a situação regional, para em seguida caracterizar a situação institucional do sistema escolar. Nesse esforço, a amplitude e a abrangência dos dados, em geral de natureza diversificada – econômicos, fisiográficos, demográficos, administrativos, legislativos, comportamentais, etc. – parecia valer mais que as possibilidades de se estabelecerem relações entre um escopo mais reduzido de dados a partir de um recorte temático mais específico. Os procedimentos em torno dos quais se apresentam tais pesquisas ficavam restritos assim à produção de levantamentos sobre a quantidade e distribuição geográfica de estabelecimentos escolares, referentes a determinado nível de ensino ou, preferencialmente, ao ensino médio e elementar, assim como aos índices de rendimentos dos serviços prestados, como os referidos anteriormente. Também são bastante comuns os diagnósticos relativos a problemas do ensino, sendo estes formulados com base em questionários distribuídos aos agentes escolares (diretores, professores ou outros, conforme o caso), com amostragem variada. Não foi possível perceber a existência de critérios básicos ou de padrões comuns para se definir o nível de generalização que estes levantamentos poderiam oferecer. Por serem levantamentos tópicos, localizados geograficamente e institucionalmente, é bem provável que não existisse mesmo intenção de se chegar a uma avaliação da situação diagnosticada, deixando a análise – tópica ou comparada – de caráter qualitativo, para trabalhos posteriores ou mesmo para outros especialistas. Dessa forma, parece que na divisão de trabalho expressa na estrutura do CBPE coube à Depe, talvez por tradição, uma certa preferência pela abordagem quantitativa da questão educacional, medida por meio dos

levantamentos e inquéritos realizados, com vistas a uma melhor caracterização do sistema formal de ensino, informando sobre sua capacidade física, suas possibilidades legais e seus pontos problemáticos. Poucas foram as pesquisas desenvolvidas nas Depes nas quais figurassem temas mais gerais como o das relações entre escola e cultura ou entre métodos e conteúdos de ensino e vida social.<sup>5</sup>

As linhas de trabalho que se voltavam mais diretamente para a avaliação, elaboração e publicação de material didático parecem ter alcançado resultados mais efetivos no desenvolvimento de pesquisas aplicadas às necessidades prementes do trabalho empreendido no interior das escolas da rede pública de ensino. Outros estudos voltavam-se para a reedição de textos com o intuito de divulgar, para o magistério, os conhecimentos e as informações considerados úteis para fornecer aos professores *uma visão mais operativa do mundo*, fornecendo-lhes instrumentos capazes de ampliar o conhecimento da educação e da escola.

Dentre as atividades desenvolvidas pelas Depes, ganharam relevância, cada vez maior, os cursos de formação de especialistas para atuarem na gestão escolar e os de formação de pesquisadores e estudiosos dos problemas educacionais. Dentre os cursos ministrados pela Depe, o que alcançou maior impacto foi o Curso de Especialistas em Educação para a América Latina. Este curso fazia parte do Projeto Maior nº 1 da Unesco, em parceria com o Ponto IV, e foi promovido pelo CBPE/CRPE de São Paulo.<sup>6</sup> O Projeto Maior nº 1 da Unesco apresentava como meta geral promover a generalização e melhoria do ensino primário e a formação de professores e especialistas em educação na América Latina. O curso tinha duração prevista para um período de 10 anos, a começar em 1957, e propunha-se a promover a formação universitária de especialistas em educação (administradores, inspetores, conselheiros, diretores de escolas, etc.).<sup>7</sup>

O primeiro curso de formação de especialistas em educação funcionou em 1958, de março a dezembro, e, em 1959, iniciava-se a segunda turma. Entre 1958 e 1963, foram realizados cinco destes cursos, reunindo educadores latino-americanos e brasileiros dos seguintes campos: formação e aperfeiçoamento do magistério, planejamento, organização, supervisão

e administração. A seção "Noticiário" de 1962 previa, ainda, a realização de outros cursos, destacando-se, entre estes, os cursos de Aperfeiçoamento em Serviço; Pesquisadores em Administração; e Prática da Educação. Em 1963, realizou-se o V Curso de Especialistas em Educação, oferecendo aos bolsistas brasileiros e latino-americanos as seguintes opções por área de especialização: treinamento em pesquisa educacional, formação de especialistas em educação e em recursos audiovisuais.

Em consonância com as recomendações tiradas do Seminário Interamericano sobre Planejamento Integral da Educação (Unesco/OEA/Cepal), o objetivo fundamental destes cursos era treinar em pesquisa educacional trabalhadores dos *staffs* dos vários Centros de Pesquisas Educacionais do Inep e assessores técnicos da administração educacional dos Estados brasileiros, e também de países latino-americanos, observando-se a ênfase no trato científico, racional e objetivo, dos problemas da administração escolar. Por sua vez, a idéia de formar especialistas educacionais de diferentes regiões consubstanciava a crença de que a multiplicação de lideranças tecnicamente competentes constituiria a base sobre a qual o sistema escolar e a vida educacional dos países da América Latina se ajustariam às necessidades de desenvolvimento cultural e econômico.

Segundo Anísio Teixeira (1958, p. 6), a idéia da formação de especialistas que a Unesco oferecia indicava que as mudanças decorrentes da massificação do ensino requeriam novos padrões de formação e de atuação profissional. Na visão do educador, o processo de especialização/burocratização da instituição escolar era uma resposta às mudanças provenientes da massificação, em função da qual as novas relações estabelecidas requeriam um novo tratamento dirigido aos alunos e aos mestres. Nesse sentido, ele frisava a necessidade de especialização sem admitir, no entanto, a possibilidade de hierarquização e fragmentação das atividades do magistério. Assim, a formação de especialistas, para os quais o curso acenava, deveria representar projeções do antigo mestre em capacidades específicas que, naquele momento, já não eram passíveis de serem desempenhadas sem a ajuda de especialistas, ante a "complexidade das tarefas educativas da sociedade moderna".

Para fazer frente a tamanha complexidade, a estrutura do CBPE previa a existência de uma Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais (DEPS). Para o interesse deste artigo, importa destacar a dinâmica desta Divisão de Pesquisas, no cruzamento entre projetos específicos que ora disputaram espaço, ora se associaram em torno a objetivos comuns. A atuação incisiva de Darcy Ribeiro e seu relacionamento, cada vez mais próximo, com Anísio Teixeira, dariam a esta Divisão papel proeminente no desenvolvimento das atividades de pesquisa que justificaram a criação do Centro, da mesma forma que impulsionaram, decisivamente, o desenvolvimento de linhas de pesquisa na área das ciências sociais. Se a marca de Anísio Teixeira funda o projeto do CBPE, a dinâmica de seu funcionamento nos remete à ativa participação de Darcy Ribeiro. Na direção da Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais, ele atuou ativamente na proposição de linhas de pesquisa junto aos pesquisadores que compunham a vanguarda das ciências sociais no Brasil.

As linhas de pesquisa ali desenvolvidas refletiam as intensas transformações ocorridas no País, nos anos 40 e 50. Nesse período, o País apresentava os sinais de uma sociedade em trânsito, marcada pelo rápido crescimento da urbanização e da industrialização; pela intensificação das migrações internas e pela emergência de movimentos sociais e partidos políticos, em meio ao surgimento de novos atores que iriam promover a reestruturação das hierarquias sociais e modificar a natureza das demandas sociais. Assim, o tema da mudança social povoou as pesquisas sobre os mais variados temas da vida social brasileira.<sup>8</sup>

Dentre os estudos programados, observa-se a relevância alcançada pelas pesquisas sobre as hierarquias de prestígio ocupacional, o trabalho e suas relações com a educação escolar em diferentes níveis. Naquele momento, a inclinação fundamental residia nos conhecimentos da estrutura e da organização social, com atenção especial para os processos de mobilidade social e a assimilação cultural. Tal inclinação estava relacionada com o tema do desenvolvimento, e seu estudo apresentava-se como uma espécie de termômetro dos níveis de desenvolvimento alcançados. Assim, enquanto a mobilidade de *status* social era tomada como indicador

---

técnicos estrangeiros, destinado ao aprimoramento de pessoal envolvido com o treinamento e o aperfeiçoamento de professores em exercício no País; a concessão por parte da Unesco de 20 bolsas de estudo para preparo de especialistas de diversos Estados brasileiros, em articulação com os CRPEs; o auxílio das universidades latino-americanas nas investigações em matéria de educação e mediante o estabelecimento de número limitado de bolsas de estudo para professores e alunos.

<sup>8</sup> O levantamento das linhas de pesquisa inicialmente programadas pela DEPS/CBPE foi feito com base no primeiro número da revista de divulgação do CBPE, *Educação e Ciências Sociais*, v. 1, n. 1, mar. 1956. Os quadros montados em função desse levantamento foram publicados em Xavier, 1997.

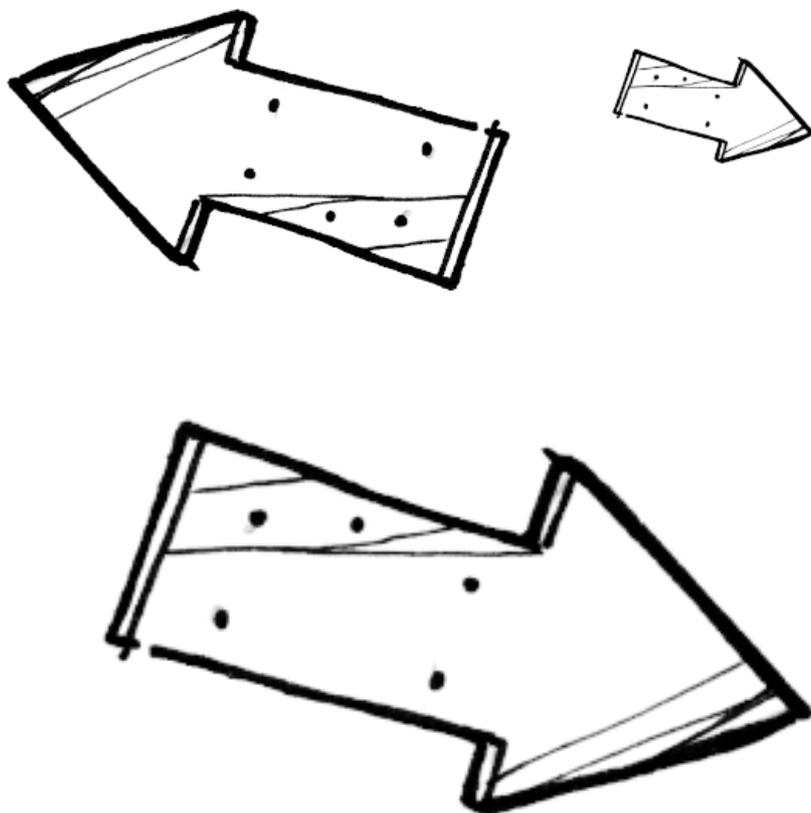
de modernização, uma estratificação social rígida denotava um obstáculo ao desenvolvimento social. De maneira geral, os trabalhos voltavam-se para o entendimento da educação como processo de *socialização*, que passa a ser entendido por meio da análise dos processos de integração e assimilação de grupos de culturas diferentes.

Boa parte das pesquisas incluía um amplo programa de levantamento das características da região estudada, compreendendo dados sobre a história, a geografia, a demografia e a economia da região e dos municípios. O levantamento da configuração ecológica visava mapear a distribuição espacial da população, das instituições e associações no quadro rural e urbano. Para além da coleta de dados, alguns programas de pesquisa propunham o estudo da organização da família, dos padrões de comportamento, dos processos de socialização, da organização e funcionamento do sistema escolar e de outras agências, como as instituições religiosas, os centros recreativos, etc. A abertura era ampla, e a análise da problemática educacional, que não se queria restrita, situava o tratamento das questões

ligadas à educação formal e informal, nos limites da sua relação com os demais aspectos constitutivos do universo cultural das comunidades estudadas, localizando a instituição escolar em meio a outros espaços de realização da vida da comunidade.

Em que pese a variedade de temas, objetos e métodos de pesquisa observados, é visível a importância que os chamados *estudos de comunidade* foram adquirindo na dinâmica do CBPE. As linhas de pesquisa relacionadas com os estudos de comunidade consolidaram a predominância desta forma de conceber as ciências sociais no interior do CBPE. Esta perspectiva ganhou maior evidência quando Darcy Ribeiro formulou o Programa de Pesquisas em Cidades-Laboratório. Segundo o coordenador da Deps, o principal objetivo deste programa era "tomar municípios-tipo que se defrontassem com problemas educacionais comuns a cada uma das regiões mais diferenciadas do Brasil, para constituí-los em laboratórios de estudos e, posteriormente, de experimentação educacional" (Ribeiro, 1958). Articulado a este programa de pesquisas, o Plano de Estudos em Comunidades Urbanas seguia a mesma orientação metodológica enfatizando, no entanto, o estudo das condições de socialização e das relações entre ensino formal e as formas culturais em curso nas comunidades urbanas representativas das regiões culturais brasileiras.

A pesquisa empírica, consubstanciada nos estudos de comunidade, associada a uma visão pragmática da educação, constituiu a linha teórico-metodológica mais diretamente sintonizada com a tradição intelectual que, em certa medida, se pretendia instaurar no CBPE. A opção pelos estudos de comunidade enfatizava o caráter regional da pesquisa, e sua originalidade estava no fato de que, pela primeira vez, se propunha que o Estado assumisse o apoio e o incentivo a iniciativas regionais de estudo e investigação. O que estava por trás dessa formulação era a concepção de desenvolvimento nacional articulado aos processos de transição verificados em cada região do País. Tal formulação recomendava o estudo e o conhecimento das características regionais e, a partir destes, a intervenção no sentido de *promover ajustes* necessários para orientar os processos de transição regional no sentido do desenvolvimento nacional.



## Conclusão

Ao reconstituir a dinâmica de funcionamento do CBPE, percebe-se o cruzamento entre vários projetos que se fizeram convergentes naquele momento. Em primeiro lugar, identificamos o projeto de Anísio Teixeira, principal articulador do CBPE, como continuidade das estratégias de um grupo de intelectuais voltados prioritariamente para a profissionalização e a *especialização* do campo educacional. Nesse sentido, o projeto de constituição de uma identidade específica do campo educacional, como área de aplicação científica, mobilizou um amplo programa de profissionalização de seus agentes, associado a uma estratégia de aproximação do campo científico.

Do ponto de vista de uma interpretação retrospectiva, dois projetos se intercaram naquela experiência e, de certa forma, se auto-alimentaram: de um lado, o projeto nacional, com ênfase na reforma educacional, defendido por Anísio Teixeira

e pelo grupo de educadores a ele ligados, e de outro, o projeto de institucionalização das ciências sociais e de reafirmação da atividade científica.

Situado no contexto do pós-guerra, o CBPE foi fruto de intensas negociações com representantes da Unesco, beneficiando-se dos recursos financeiros e da assessoria de cunho técnico e organizacional, formulados pela entidade com vistas a fornecer subsídios para a implementação de políticas de desenvolvimento econômico e de equalização social nos países do terceiro mundo.

Tal como foi pensado por Anísio Teixeira, o projeto do CBPE correspondeu aos ideais desenvolvimentistas alimentados nos anos 50, consubstanciando a crença no planejamento racional das políticas públicas e incorporando a esperança no papel da educação como fator de *progresso cultural* e de estabilização social. Nessa linha, a orientação proposta para o desenvolvimento de pesquisas no Centro ressaltava o sentido imediato e prático, propondo uma metodologia de trabalho capaz de mobilizar o pessoal das escolas, os cientistas sociais e os especialistas em educação, destacando-se a importância de promover o envolvimento da comunidade no ambiente escolar.



## Referências bibliográficas

- ABREU, Alzira, BELOCH, Israel (Org.). *Dicionário histórico biográfico brasileiro 1930-1983*. Rio de Janeiro : Forense Universitária, 1984.
- AÇÃO do Inep e Centros de Pesquisas Educacionais em 1959. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 78, p. 98-125, abr./jun. 1960.
- AS ATIVIDADES do Inep e dos Centros de Pesquisas Educacionais (1958). *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 73, p. 29-77, jan./mar. 1959.
- AZEVEDO, Fernando de. Discurso proferido na inauguração do CRPE de São Paulo. *Educação e Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 5-12, ago. 1956.
- BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo : Ed. Perspectiva, 1992.
- OS ESTUDOS e as pesquisas educacionais no Ministério da Educação. *Educação e Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, mar. 1956.
- FREYRE, Gilberto. Discurso na instalação do CRPE de Recife. *Educação e Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 7, abr. 1958.
- GUIMARÃES, Sônia Dantas Pinto. *Antropologia e Educação : uma relação em pauta*. Rio de Janeiro, 1992. Dissertação (Mestrado) – Museu Nacional.
- MARIANI, Maria Clara. Educação e Ciências Sociais : o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. In: SCWARTZMAN, S. *A formação da comunidade científica no Brasil*. São Paulo : Ed. Nacional, 1982.
- MENDONÇA, Ana Waleska P. C., BRANDÃO, Zaia (Org.). *Uma tradição esquecida : por que não lemos Anísio Teixeira?* Rio de Janeiro : Ravil, 1997. (Coleção da Escola de Professores).
- NUNES, Clarice. *Pesquisa histórica : um desafio*. [S.l. : s.n.], 1989. (Cadernos Anped Nova Fase, n. 2).
- PASSOS, Cléo de Oliveira. *Escola Guatemala : uma conversão do olhar para a construção do currículo de uma escola experimental*. Rio de Janeiro, 1996. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- PLANO de Organização do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e Centros Regionais. *Educação e Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, mar. 1956.
- RIBEIRO, Darci. O programa de pesquisas em cidades-laboratório. *Educação e Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 9, p. 13-30, dez. 1958.
- SEÇÃO NOTICIÁRIO. *Educação e Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v. 1 (1), n. 1, mar. 1956 a v. 7 (10), n. 21, set. 1962.
- TEIXEIRA, Anísio. Por que especialistas em Educação? *Educação e Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v. 3 (3), n. 7, abr. 1958.
- \_\_\_\_\_. Uma experiência de educação primária integral no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 38, n. 87, jul./set. 1962.
- VIANA FILHO, Luis. *Anísio Teixeira : a polêmica da Educação*. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1990.
- XAVIER, Libânia Nacif. A Pesquisa do CBPE em revista. In: MENDONÇA, Ana Waleska P. C., BRANDÃO, Zaia. *Uma tradição esquecida. Por que não lemos Anísio Teixeira?* Rio de Janeiro : Ravil, 1997. (Coleção Escola de Professores).

XAVIER, Libânia Nacif. *O Brasil como laboratório : educação e ciências sociais no Projeto do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE / 1950-1960)*. Rio de Janeiro, 1999. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

---

Recebido em 17 de dezembro de 1999.

Libânia Nacif Xavier, doutora em Educação Brasileira pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), é professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

---

## **Abstract**

*The main focus is on examining the institutional structure of the Brazilian Educational Research Center (CBPE/Inep/MEC), attempting to note significant aspects of the activities, emphasizing the perspective of pedagogical innovation and the strategies for research regionalization that accompanied the studies and actions developed in the institutional network that started with the creation of CBPE.*

*Key-words: educational research; pedagogical experimentation; history of education; 1950-1960.*

---